

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 1\$000

Publicação semanal

Num. avulso 250 reis.

ANNO III.

CUYABA' 15 DE SETEMBRO DE 1887.

N. 97

RESENHA DA SEMANA

Missa fúnebre.—A's oito e meia horas da manhã de 13 do corrente, conforme foi annuciado, teve lugar na Cathedral, a missa em suffragio as almas dos infelizes tripolantes e passageiros do vapor *Ria. Apa*, naufragado na costa do Rio Grande do Sul.

Outra.—Os Srs. officiaes e cadetes da guarnição desta capital, mandam celebrar amanhã 16 do corrente, uma missa em suffragio as almas de seus companheiros e das demais pessoas victimas do naufragio do mesmo vapor, como se vê do convite n'outra secção inserto,

E' um procedimento assaz louvavel e digno de imitação dos que como elles sabem exercer a caridade.

FOLHETIM

HISTORIA DA FUNDAÇÃO DA MONARCHIA NO BRAZIL

D. João VI no Brazil—A Independencia—D. Pedro, os Andradas e a Constituinte—A promessa de D. Pedro—A Confederação do Equador—O 7 de Abril—A Republica de Piratiny—A Regencia e os Andradas—A maioridade e o segundo reinado.

VII

A REPUBLICA DE PIRATININ

communhão brasileira porque o governo imperial fazia pesar sobre o povo gravosos impostos e não zelava dos dinheiros publicos; tinha contrahido dividas e por tal maneira que ameaçavam a ruina da nação; fa-

Fallecimento.—Entregou no dia 7 do corrente n'esta cidade o seu espirito ao Creador, sendo os seus restos mortaes sepultado a 8 no Cemiterio da Piedade, o cidadão Joaquim da Costa Teixeira.

O finado militava no partido conservador ao qual consagrava inteira dedicação que não teve jamais a merecida recompensa, e consta-nos que acabrunhado pelas injustiças de que foi victima, mais do que pela enfermidade, baixou cheio de desgostos ao tumulo!

Err bom cidadão e extremo pai de numerosa familia a qual deixa na pobreza.

Paz ao seu espirito nas regiões do infinito.

zia lei sem utilidades publicas e deixava de fazer outras de vital interesse para o povo; esgotava os cofres nacionaes com despesas superfluas e não curava do melhoramento material do paiz; não administrava as provincias imparcialmente; permitia a mais escandalosa impunidade a seus agentes e desprezava as queixas que contra elle eram dirigidas.

Diante de todas essas calamidades que aliás pesavam igualmente sobre todas as provincias, era manifesto que nem uma sympathia podia inspirar a nação o governo arbitrio da monarchia.

Foi então, que, n'um assomo de coragem e patriotismos, se cu-

Malas da Côte.—Chegaram da Côte no paquete ultimo, as malas da correspondencia desta provincia, e dos jornaes que recebemos extrahimos as noticias que abixo publicamos. Ell-as:

Demissão.—Por Decreto de 14 de Julho ultimo, foi exonerado a seu pedido do cargo de chefe de policia desta provincia, o bacharel José de Azevedo Silva.

Chefe de Policia.—Por decreto de 21 de Julho, foi nomeado chefe de policia desta provincia o juiz de direito Francisco Rodrigues Sette.

Passamentos.—Falleção na Côte, a 11 de Junho ultimo o conselheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama, senador pela provincia do

diram os rio grandenses o pesado jugo do despotismo e proclamaram na provincia o governo da liberdade e da independencia, com a Republica de Piratinin.

Certos de que nada podiam esperar da monarchia, ainda o despotismo e a tyrannia, como se verificava de uma experiencia ainda curta, mas já tão cheia de funestos pressagios, levantaram energicamente o brado da revolta e declararam-se livres e independentes, a sombra da bandeira democratica.

Abriu-se então o conflicto entre a pequena republica e o immenso colosso da monarchia. Mas, ainda assim, mesmo cercada de difficuldades, o povo asso-

Rio de Janeiro e a 30 de Junho o barão da Villa da Barra, deputado pelo 14 districto da Bahia.

Juiz Municipal. — Foi nomeado juiz municipal e de orphãos do termo de Miranpa, nesta provincia, o bacharel Francisco Xavier de Carvalho.

Fabrica de Polvera. — Acha-se nesta capital, vindo da Corte no paquete, o snr. major José Francisco Coelho, nomeado director da fabrica de polvera do Coxipó.

Auxiliar das obras publicas do Pará. — Foi nomeado auxiliar das obras publicas da provincia do Pará, o nosso distincto comprouviciano, tenente d'Estadomaior de 1.ª classe Luiz Valentim da Costa.

Ministerio. — Por decreto de 21 de Julho foi exonerado do cargo de ministro e secretario d'Estado dos negocios do imperio, o barão de Marmoré e nomeado por decreto de igual data para exercer o dito cargo o Dr. Manoel do Nascimento Machado Portel-

severa nos um distincto filho d'aquella provincia « conseguiu a Republica fazer eleições de deputados constituintes, reunir a Assembléa Constituinte, decretar a constituição republicana, eleger o Presidente da Republica, organizar o ministerio, o poder judiciario e o policial, a inspecção publica e o exercito; legislar sobre casos especiaes da guerra presente, mandar enviados a paizes estrangeiros, libertar parte do territorio Catharinense do jugo imperial, proceder a arrecadação de impostos; decretar as cores da sua bandeira, adoptar o hymno republicano, sustentar finalmente com o imperio, por espaço de quasi ez annos, uma guerra cheia de

la, á quem se fez mercê do titulo de conselho.

Visconde do S. Salvador de Mattosinhos. — Foi agraciado pelo Rei de Portugal, com o titulo de visconde de S. Salvador de Mattosinhos o snr. João José dos Reis, rico commerciante do Rio de Janeiro e proprietario do jornal *O Paiz*, importante órgão fluminense.

Quartel mestre general. — Por decreto de 28 de Julho foi nomeado quartel mestre general do exercito o brigadeiro Severiano Martins da Fonseca.

Brigadeiro. — Por decreto da mesma data foram promovidos a brigadeiros o brigadeiro graduado Carlos Resin e o coronel José de Almeida Barreto.

Brigadeiro graduado. — Foi graduado no posto brigadeiro de conformidade com o § 2.º do artigo 11 da lei n.º 585 de 6 de Setembro de 1850 e n.º 22 do artigo 22 do regulamento n.º 772 de 31 de Março de 1851, o coronel Manoel Francisco Coelho de Oli-

heroismos, onde a espontaneidade e a exuberancia do valor individual eram tão fortes como a espontaneidade da idéa e dos sentimentos republicanos.

Todavia, apesar de tanto heroismo e de tão grande dedicação á causa da democracia, não puderam os rio grandenses impedir a corrupção do governo monarchico e a Republica de Piratininga succumbiu aos golpes traiçoeiros das armas imperiaes. Mas o que permanece ainda hoje incontestavel é que reinava n'aquella epocha em todo o paiz uma profunda antipathia pelas instituições monarchicas.

Gemendo ao peso de uma centralisação despotica e completa-

veira Soares, a quem se concedeo demissão do commando das armas desta provincia.

Naufragio do « Rio Apu » — Sobre este deploravel e triste acontecimento, damos hoje publicidade ás communicações do Presidente da Provincia do Rio Grande do Sul ao snr. barão de Cotagipe e do commandante da praticagem da barra ao mesmo Presidente do Rio Grande, o Dr. Villa-nova.

Por essas communicações se verá as providencias que dizem terem sido dadas para soccorrer se aquelle vaso mercante tão sacrificado pelos que devião d'elle zelar attento tantas vidas preciosas que tinha a seu bordo.

Casa da moeda. — Por titulo de 30 de Julho, foi nomeado Luiz Augusto Corrêa da Costa para o lugar de ensaiador da casa da moeda do Rio de Janeiro.

Clayax. — Foi novamente adiada para 1.º de Novembro proximo futuro a instalação dos trabalhos da Assembléa Provincial, que devia

mente acobronchadas por um regimen excessivamente compressor de suas garantias e liberdades, parece que procuravam, sobretudo, as provincias, desligar-se do governo imperial, como unico recurso para alcançar a sua prosperidade e a boa administração de seus negocios.

Era evidente que a monarchia se tornava cada dia mais incompativel com os sentimentos democraticos do povo.

Seguado refere o Dr. Americo Braziliense « em Novembro de 1837 rompeu na Bahia uma revolta, que, a principio, parecia respeitar as instituições monarchicas, proclamando a separação da provincia até a maioria de do sr. D. Pedro 2.º, porem os

ter lugar a 1.º de Maio ultimo.

A data do acto deste adiamento como verão os nossos leitores, pela transcripção que delle abaixo fazemos, é de 10 do dito mez, portanto, nove dias depois da da não instalação.

Os motivos que levarão os deputados da Assembléa legislativa provincial goyana assim procederem são os mesmos que dizem actuar entre os membros da Assembléa d' esta provincia, isto é, o descontentamento e a má vontade contra o sr. vice presidente Ramos Ferreira; mas naquella provincia o presidente Luiz Silverio, sciente do que havia, soube logo cumprir com o seu dever e adiou a abertura designando o dia 1.º de Novembro para esse fim: aqui porem está acontecendo o contrario!

E por que já não procedeu de igual modo o sr. Ramos Ferreira?

Até quando pretende levar em silencio este triste estado de cousas, não installando e nem adiando os trabalhos legislativos?

Si não pôde contar com a presença dos descontentes, é da boa politica que por um acto igual ao do seu collega de Goyaz, despeça os deputados que achão-se presentes, designando-lhes melhor epocha para reunirem-se; pois sendo quasi todos residentes fóra desta capital, esses dias de amolações e espera de quem não quer comparecer, são para elles perdidos e o tysico cofre provincial não pôde e nem deve pagar subsídio ou jornal a quem não trabalha.

Eis o Acto:

« O presidente da provincia considerando que, apesar de se acharem presentes nesta capital, ha muitos dias 14 dos senhores deputados, numero mais que sufficiente para a installação da assembléa legislativa provincial cujo acto devia ter lugar no dia 1.º do corrente mez, não se tem podido realizar o mesmo acto por falta de numero legal visto que propositalmente tem faltado diariamente as sessões alguns d'aquelles senhores deputados; em um dia—uns, e em outros dias,—outros,—sem motivo justificado; considerando mais que achou-se decretada a lei financeira que deve vigorar no anno de 1888, e que o adiamento da mesma assembléa é de reconhecido interesse para a provincia, resolve, usando da attribuição que lhe confere o artigo 24, § 2.º do acto addicional, adiar as sessões ordinarias da mesma Assembléa para o dia 1.º de Novembro do corrente anno.

Fação-se as precisas communicações a assembléa legislativa provincial.

Palacio da presidencia de Goyaz 10 de Maio de 1887.—assignado—LUIZ SILVERIO ALVES CRUZ. »

Fatal acontecimento! — Victimia da sêta feroz e cruel dos indios *Nambiquaras*, n'uma expedição ao sertão do norte d' esta provincia, falleceu o capitão Francelino Honorio da Silva, honrado cidadão e prestigiosa influencia liberal da villa do Rosario do rio acima d'onde era domiciliado.

E' uma morte sensivel, tanto mais quando deixando elle seus commodos, se aventurara n'uma exploração toda duvidosa e qualquer resultado satisfactorio sem medir o perigo a que se expunha e do qual fatalmente foi arrastado no numero dos mortos, sem deixar futuro algum de tão desgracado empreendimento!

Aos seus inconsolaveis irmãos, filhos e parentes, aos quaes não pôde haver linitivo a tantas dores por tão tragico passamento, apresentamos os nossos sinceros pesames.

TRANSCRIPÇÃO

QUINTO PODER DO ESTADO.

(Conclusão)

As vantagens da 3.ª base são obvias, que não precisamos discutilas.

Aceitas estas condições, nenhum perigo haverá em dar ao senado attribuições analogas ás da camara dos deputados, autorizando o a fazer politica.

E, seja a eleição dos senadores feita directamente pelo povo; seja dependente da escolha entre tres, como actualmente, o paiz terá sempre representantes legitimos no senado.

O senador actual é independente da corôa, que não o pôde demittir; é independente da nação, que não pôde retirar-lhe o voto; está acima do poder legislativo, porque inutiliza as leis do ramo temporario; não depende do poder judiciario, porque elle mesmo julga seus collegas, quando incursos em algum crime; não depende do poder executivo, que em nada pôde alterar sua omnipotente organização.

E' um poder immenso, oligarchico, despotico, composto em grande parte de velhos idiotas.

Para depois, não recuemos diante da revolução, pacifica ou armada.

Abaixo o senado actual!

Ou, ainda melhor, abaixo a monarchia, para que o senado republicano por nós proposto possa ser eleito pelo suffragio universal de um povo livre!

Maio de 1887.

Niotto (Lyco).

Ao Exm.º Sr. Barão de Cotegipe.—Cárte.

Porte Alegre 2 de Agosto de 1887.
—Respondo ao telegramma de V. Ex. de hoje. No dia 14 recebi a primeira noticia sobre o Rio Ara, por telegramma do capitão do porto, communicando t' esse paquete estado na barra na tarde de 11, fazendo-se depois ao mar e não havendo até aquella data noticias do mesmo. Immediatamente lhe respondi que; de accordo com o commandante da barra, fizesse seguir o rebocador LIMA DUARTE a percorrer a costa, o que só pôde effectuar-se no dia 15, por ter estado até então impraticavel a barra, sendo o serviço feito pelo LIMA DUARTE na costa norte e pelo S. Leopoldo na do sul, nada encontrando. Ainda no dia 17 sahio o LIMA DUARTE e nada descobriu por causa da grande cerração que continuou nos dias 17 e 18. Logo que começaram a apparecer destroços do navio, que suppunha-se ser do Rio Ara, o inspector da Alfandega do Rio Grande despachou o guarda-mór Per-

ry, com toda a força disponível, que tem-se conservado percorrendo a costa, com ordem de requisitar força da guarnição. Mandeí pela força policial estabelecida em Torres percorrer também a costa, o que igualmente mandou-se em Mostarda, onde as autoridades estão procedendo a inquerito sobre o roubo havidos nos salvados. A pedido do agente da companhia nacional, ao Rio Grande, mandei pôr a sua disposição as praças de que precisasse e com ellas anda correndo a costa arrecadando o que tem vindo a praia. A costa é immensa, e verdadeiros destroços tem apparecido em uma extensão de 30 leguas de norte a sul, o que torna impossivel perfeita vigilancia e fiscalisação. Já se fez inquerito sobre os motivos por que não entrou o Rio Apa no dia 11, sendo inqueridos o pratico-mór e mais empregados que nesse dia estavam a bordo da lancha, e ficou provado que á 1 hora e 50 minutos appareceu o Rio Apa na barra, sahindo ás 2 horas o S. LEOPOLDO para dar entrada ao mesmo, o que não conseguiu, embora avancasse quanto possivel, por estar a barra bravissima e não poder avistar o Rio Apa pela espessa cerração, que tambem obsteu á sahida do paquete Rio GRANDE, que desde as 11 horas se achava na barra. Não mandei mais vapores procurar o Rio Apa porque o vapor JACUARE, unico de que podia lançar mão, não tem condições nauticas para sair ao mar, se gundo informou o capitão do porto, como tambem não as tem o LIMA DUARTE, que com o mar um pouco agitado embarca ondas que o assoberbam, accrescendo que este é rebocador da barra e não pode por isso ausentar-se della por muito tempo. Devo por esta occasião ponderar que a Companhia Nacional tinha, segundo me informam, o paquete Rio PARANÁ no porto do Rio Grande. Em repetidos telegrammas tenho dado conhecimento ao Exm. Sr. Ministro da Marinha de quanto deixo expellido. Concluo declarando que quanto tenho feito ha sido por acto proprio, sem que tenha até agora recebido representação alguma das autoridades locais, Camara Municipal, Praça do Commercio o quaesquer outros interessados — VILLANOVA, vice-presidente.

—(*)

CAMPO LIVRE

Ilm. Sar. Redactor.

Aqui estamos da volta para provar a V. S., e ao publico que nos ouviu em o n. 93 deste periodico, que não mentimos e

—(*) Por falta de espaço n'este n.º daremos no seguinte publicidade ao officio do commando da praticagem da barra.

nem escrevemos couza alda e sem fundamento, quando demos a noticia de que ia ser nomeado alferes de policia o sargento J. Fibroneo, pois que ella se realisa pouco depois da noticia que demos e com o mais requintado menosprezo de muitos electores conservadores que estão a perder de vista em melhores condições do que J. Fibroneo e entre elles apontaremos— Thomaz Guarim, Miguel Lourenço. Porfirio Quincó &, que são homens para desempenhar qualquer commissão da policia e não são analfabetos; infelizmente porém não tem elles irmão deputado e nem tio nobre, porque se os possuíssem seriam ha muito fornecedores de embaúba à Hydraulica e pagos sem demora por assim querer e mandar o amigo Soiza.

E venhão-nos dizer que não ha Deus em Cuyabá!...

Sar. Redactor—com profundo pesar vou dar-lhe outra noticia, que muito o contristará e que não pode deixar de revoltar a todos os cuyabanos.

Ella:

Consta-nos que em breve o amigo Soiza deixará a inspectoría da... para ir ao Rio de Janeiro tratar de melhorar negocios seus em Corumbá, ficando em seu lugar de inspector o seu cunhado—amigo e **sobretudo** recomendado **Victal**, e isto porque o amigo Soiza quer pôde e manda; e nos—os beócios cuyabanos ficaremos ciliando—mudos e quedos—deixando que se nos pizem e sujem com escremento de Santa Catharina!

E então?

Viva ou não, viva o poder?

Ainda havemos de dizer alguma couza.

Cuyabá, Setembro de 1887.

Um conservador.

FREGUESIA DA GUIA.

Escrevem-nos da freguezia da Guia noticiando-nos a anarchia que por alli vae com relação a guarda nacional.

Como sabem todos, houve ordens terminantes do Ministerio

da Justiça a respeito da guarda nacional e os presidentes de provincias exigem o cumprimento dellas, sendo marcado pelo commando superior o dia dois de Dezembro proximo vindouro para a revista na forma da lei.

Como devem, os commandantes de companhias tratão de mandar proceder os avisos, e um celebre inspector de quartelão d'essa freguesia de nome André Lemes de Almeida, intimou ao guarda João Possidenio, que não cumprisse tal ordem sob pena de... avista do que o guarda voltou ao commandante da companhia e participou-lhe esta occorrendo.

Pede-se á quem competir a repressão desse abuso a bem do serviço publico.

A vez nocturna

Onde impéra a mais negra solidão,
E' que acho alivio ao meu soffrimento,
O meu Deus, só do vós tenho a protecção,
Ouça a voz de quem padece atroz tormento!

Ainda penso ser feliz, mas não sei
quando...
Tristes dias...tristes noites eu lamento
Se me é baldada a esperanza do porvir,
Ouça a voz de quem padece atroz tormento!

Perdão! perdão! se offendê a crença
De quem do prazer me faz isento...
Aquem carvo a minha fronte tão humilde,
Ouça a voz de quem padece atroz tormento!

11 de Setembro de 1887.

M. ILDEFONSO DE ARRUDA.

Os officiaes e cadetes da guarnição desta capital mandão celebrar na igreja matriz, ás 8 horas do dia 16 do corrente, uma missa em suffragio a almas dos seus malogrados companheiros e mais pessoas victimas do naufragio do vapor—Apa— e convidão a seus amigos e a todas pessoas caridosas para assistirem esse acto religioso, pelo que desde já se confessa gratos

Typ. d'A TRIBUNA Rua DOIS DE DEZEMBRO N.º...